

O PIRACICABA

FOLHA IMPARCIAL

REDACTOR E PROPRIETARIO A. E. DE ESCOBAR

ASSIGNATURA 10\$000 REIS POR ANNO

ANNO I

Constituição 1 de Abril de 1876

NUMERO 5

O PIRACICABA

O Monumento do Ypiranga.

Nossos pais teriam mais juizo do que nós em deixar passar sem entusiasmo e até sem dar fe o successo historico que nós vamos comemorar no monumento da pedra do Ypiranga?

Este monumento vai transmitir a posteridade, que um principe transformou em Imperia, uma nascente republica, que collocou sobre sua cabeça a coroa imperial, fundou uma dynastia, proclamou a propria Independencia da Metropole para ter toda a sua liberdade de accao e que d'estes que deviam ser cidadãos livres forçaram subditos submissos.

Haverá em tudo isso motivo de regozijo para este povo de São Paulo?

A autonomia que nos proveio da separação da Metropole não foi feita á nossa intenção.

Talvez a nova renleza nos impedissem de cair na anarquia das repubblicas do Prata; mas foi no interesse da sua dynastia e não para fazer-nos favor.

O resultado de tudo isso é, sermos os obedientes subditos da dynastia da Bragadça como um tempo colonial, em vez de sermos, como é nosso direito, livres cidadãos como os da Livre Hívecia.

Um rei tem sempre quem o adore e que sempre invente novas surpresas agradáveis para elle. Envelheça.

Haue alguns que notaram uma lacuna injustificável na serie dos lisianjos em honra de seu Adorado.

Faltava a festa devida ao feliz acontecimento que preludia o nascimento da monarchia no Brasil, e entenderam que deviam ser encimadas em pedra as famosas e patrióticas exclamações do illustre patriota que queria coroar-se Imperador, do Augusto pai de S. M. actual; entenderam que sobre os gritos de — Independencia ou morte — e de — Sendo para bem de todos fico, — deviam levantar um monumento de pedra monumentum perennis que seria tão caro ao coração do filho.

Acordaram o patriotismo popular que estava dormitando acobardado no pé do lunel na coxinha e com ella metteram mãos á obra.

Fizeram correr subscrições officiaes e officiaes, regulamento

ram o entusiasmo nacional e em breve chegaram á satisfação de erguerem-na por ordem superior.

Entre a indifferença de nossos pais e o nosso entusiasmo por ordem da polidinha de perolas e minas de ouro seculo.

Nosso trono, de imperio, de monarchia, de monarchia?

Entre os senhores que para o banquete dado pelo sr. Barão de Piracicaba, com o fim de festejar o anniversario de S. M. a Imperatriz, foram convidados quatro republicanos, dois dos quaes eram desobedientes e que levantando-se saíram a muita e virtuosa senhora, um dos dois desobedientes pediu adiantado para poder calar a materia, e o outro offerreou a seguinte emenda: em vez de senhora e virtuosissima senhora, diga-se: de todas as senhas e virtuosissimas senhoras do mundo.

Esta é democratica!

B.

Navegação fluvial

No dia 23 da corrente o vapor Piracicaba deu um pequeno passeio até aproximadamente a primeira grande extremidade designada — Enxofre.

O sr. J. L. G. Bruhas, gerente da companhia da navegação fluvial, convidou alguns amigos para acompanharem o e verificarem o estado do rio e do vapor.

O rio está muito baixo, tão baixo como se costumam estar nos mezes de Setembro, Outubro, e Novembro. As pequenas e repetidas chuvas, que tem caído ultimamente, só tem sido sufficientes para as plantações, não tem elevando o nivel do rio, nem mesmo dos ribeiros e correios, que a elle desaguão; de sorte que o sr. Bruhas tem-se visto muito contrariado pela impossibilidade de inaugurar suas viagens a o porto de Lages por falta de agua.

Dovido a esta circumstancia o vapor desceu e subiu tocando pelos dois baixios de pedras existentes entre a cidade e o Enxofre, e não pôde deter-se em sua marcha.

O vapor com um callado de vinte pallegadas e forza voluntária de vinte e cinco cavallos voltou vencendo com toda a gallardia a correnteza das aguas, bem forte a aquellas dois baixios, e

só empregando para isso uma pequena parte de sua forza, por que o machista saltava muito pouco vapor. Parece, pois, que o Piracicaba dispõe de forza sufficiente para guiar as corredoiras reboando lanchas carregadas. E isto já deu prova quando em Outubro do anno passado o vapor do rio de correio de Lages a 2 1/2 leguas d'esta cidade (distancia por terra) para ir buscar seu irmão menor o machista Explorador; tomou a reboque e com elle subiu a correnteza e com tanta forza que quasi mettem a machista a machista porque o deixou logo a machista e voltou, só, transportando todas as corredoiras a machista e menor obstaculo.

E' preciso que se note, as difficuldades serias da navegação encontram-se exactamente no percurso do rio entre esta cidade, e aquelle correio de Lages. E' preciso que se note, as difficuldades serias da navegação encontram-se exactamente no percurso do rio entre esta cidade, e aquelle correio de Lages. E' preciso que se note, as difficuldades serias da navegação encontram-se exactamente no percurso do rio entre esta cidade, e aquelle correio de Lages.

O Canal Torio para baixo até o porto de Lages as difficuldades são muito menores, só existem tres correioiras: do Aranha, Onda Grandes, no Piracicaba, e Banharão no Tietê, e essas mezes e mais faveis do transpôr do quaes proximas á esta cidade.

Disto resulta que sempre que o rio estiver tanto baixo não será possível navegar-o.

Mas, felizmente, isso não é sempre. Pelo conhecimento, que adquirimos do rio em nossas viagens e pescarias parecemos que nos annos secos as viagens navegaveis podem descer até a quarta, e que nos annos chuvosos podem subir até a oitava, coincidendo sempre com a epocha da exportação do café.

Está bem visto não nos referimos ao anno corrente, que reputamos excepcional, porque nunca, de memoria do homem, viu-se mezes de Janeiro e Fevereiro tão secos como os ultimos. Odiariamente o rio chega em sua maior fundura em Fevereiro, e já vai baixando vagarosamente

te durante mezes até chegar a maior baixa em Setembro, Outubro, e Novembro. A navegação ha de ser possível entre Dezembro e Agosto conforme a maior ou menor abundancia de aguas.

Se as chuvas, que faltarem no verão, vierem no inverno, ainda este anno teremos navegação.

Sendo assim, parece não haver motivo para desanimar, e ter o sr. Bruhas toda a razão para continuar, como está firmemente crente no prospero futuro da empresa, a cuja frente se acha.

Um trafego activo e bem alimentado de quatro a oito mezes por anno deve produzir boa renda para o capital empregado, que é pequeno em relação á importancia da empresa.

Demais, a extraordinaria seca d'este anno impedindo a navegação nos mezes, em que com certeza esperav-se vê-la funcionar, se foi uma grande con-

tribuição para a empresa. A falta de agua, não pôde causar á empresa muito prejuizo porque não pôde ter muito a transportar antes de a estrada de ferro chegar a esta cidade: o alto preço da condução em costas de burro d'esta cidade á Capivara ou a estacao de S. Barbara havia de desviar da via fluvial uma boa parte das cargas. Infelizmente a estrada ainda não chegou, e apesar de o leite estar prompto a mezes, não sabe-se ainda quando chegará.

Mas, tenhamos mais paciencia e fiquemos quando os homens da estrada de ferro quiserem, e logo que as aguas subão, em pouco ouviremos os vapores da terra e da agua cumprimentarem-se si-billando.

Constituição, 26 de Março de 1876.

Dr. M. de MENEZES BARROS

As nossas inter- rogações

Em outra seção damos um artigo assignado com as iniciaes — J. F. B. —, em que o seu autor propõe-se a responder ás interrogações que, em o n.º 3 d'este periodico, dirigimos á directoria da Companhia Itiuna, sobre o nosso incorporado ramal.

As respostas as nossas perguntas não nos vem da parte do directorio, a quem nos dirigimos; mas de pessoa que diz estar em dia com os negocios da Companhia — e que, talvez por isso nos

mo, não espera que algum dos directores nos responda por estarem muito atarefados.

Quando, como amigo, interpellamos a directora da Companhia Humana, estavamos convencidos, como ainda estamos, de que entre os seus deveres figura o de dar informações do estado dos negocios á seu cargo, maxime quando essas informações são pedidas pela imprensa. Por isso se a directora não nos responder, faltará ao dever que temos visto sempre desempenhados com satisfação pelos directores da Companhia Paulista, Mogiana, Sorocabana, entre pela sup. rendimenta da imprensa.

Agradecemos ao sr. J. F. B. as suas informações, e pedimos que, sejam ellas deficientes, de modo que possamos adiantar.

A leitura d'esse artigo suscita grande logo as seguintes observações:

— Em principio de Agosto teremos a locomotiva aqui: — entretanto é o proprio artigo quem diz que o assentamento de trilhos não começa 1.º por causa das meteo. e variações da via do Jundu á que se agita-se esta procedendo; 2.º pela falta de trilhos para vir do Rio das Pedras á esta cidade, trilhos que devem chegar em Jundu, por que não acorda de la a administração começar os serviços para logo para por falta de material. Não seria melhor, que n'essa occasião, em vez de se funcionar ao Chifre, estivesse já funcionando ou prestes a funcionar até á estrada do Rio das Pedras — embora não nos tivesse parado, espera dos trilhos que faltão? — Não seria isso de l'ra administração e de vantagens para a empresa? —

— Diz-nos ainda o autor do artigo, que a directora não pôde pregar-se em que começa o trabalho sem ter primeiro os meios de pagar os e que respon. essa meta da assemblia provincial. Eis ali um ponto sobre que estavamos perfeitamente enganados, porque o que disserão-nos, e nós corrobora. mos, foi que a directora já tinha esses meios desde que, em Dezembro do anno passado, a assemblia geral de actionistas concedera autorisação por ella solicitada — de empregar os dividendos do tronco na construção dos trilhos do ramal. — Agora ficamos sabendo que a directora só terá os meios de que precisa para concluir a estrada, se o projecto do sr. deputado Cintia for convertido em lei. E se não for?

Em todo o caso não perdemos de todo o tempo em formular interpellações á directora da Companhia Humana, desde que essas interpellações produzirão as respostas que imp. publicamos. Apozar de incompletas como são.

Dr. P. M.

P. LITTERARIA

A terra.

O planeta que nós habitamos tem seus privilegios peculiares, não do mais que depende do Sol para sua conservação.

Menos distante da grande luminaria do que Saturno, Jupiter e Marte; menos torrido do que Venus e Mercúrio, que estão mais perto da violencia da sua poder; a terra parece, de um modo especial, participar da bondade do Criador; não é portanto sem razão, que os homens consideram-se como objectos favorecidos de sua providencia.

Além de sua posição em roda do Sol, e de seu circulo, que é executado em um anno, a terra tem outra em torno de seu proprio eixo, que se executa em 24 horas.

Assim, como a roda de um carro, ella tem um movimento composto; porque, em quanto caminha em sua jornada, gira em torno de seu proprio centro. Da primeira d'aquellas duas camos, — a progressão em sua jornada —, procedem as grandes variações das estações; da segunda, — a rotação em torno de seu eixo —, procedem as alternativas de dia e noite. Ambas os movimentos camos a queda dos corpos para o seu centro.

A rotundidade da terra pode se provar pelo phenomeno exhibido por dois navios se encontrando no mar; as comunidades das meteo. de cada ponto do globo, e a descoberta de continentes, ficando occultas as partes inferiores por causa da convexidade do globo que se eleva entre elles.

A terra está a noventa e cinco milhoes de milhas do Sol, e se move em roda desse em 365 dias 5 horas e 48 minutos.

Elle caminha em sua orbita annual na razão de 68,000 milhas em uma hora; movimento que, embora 140 vezes mais veloz que a de uma bala de canhão, e pouco mais que metade da velocidade do planeta Mercúrio em sua orbita.

Como a terra recebe luz e calor do Sol, também deriva da mesma fonte muito calor e poder de vegetação. Mas as diferentes partes da terra participam d'aquellas vantagens em proporções muito diferentes; e os extremos de nosso globo parecem igualmente incapazes para a conservação e continencia da vida.

A imaginação pôde achar um angustoso prazer contemplando os espantosos precipícios da Graceland, ou a verdura luxuriosa da Africa; porém, a verdadeira felicidade se descobrirá unicamente nos climas moderados, onde os dons da natureza podem ser gozados sem se perigar em obstar.

Quando damos um pequeno

olhar na superficie de nossa terra, mil objectos se offercem, que, embora muito conhecidos, com tudo pedem nossa attenção. A belleza mais patente é a verdejante cobertura da terra, formada de uma mistura feliz de herbas e arvoredos de varios tamanhos e usas. Os mais altos e magníficos objectos são a montanha elevando-se á cima das nuvens; o espacoso rio augmentando-se em seu curso e perdendo-se ultimamente no oceano; e a poderoso mar espalhando seus immensos lagos d'agua pela metade do globo, enchendo e abasando-se em intervallos bem conhecidos, e formando communições entre as partes mais distantes da terra. Sem as depois penetrando com as grandes irregularidades da natureza; as montanhas ardentes, as profundas cavernas, as precipitadas cascatas, e as rapidas voragens.

Se descermos abaixo da superficie do globo, descobriremos a terra jazendo em camadas ou estratos, collosos, umas sobre outras, e umas folhas de um livro, as as camadas de uma colina.

Atenta n'ellas vemos uma abundancia transparente, que se acom. p. na sua massa, e a envolver por todos os lados.

A' estarmos sobre a devesmo o erupção que abraça a transição da vida á total escuridão; a productora chuva que promove a vegetação; e as fressas brisas que contr. hien para nossa saúde e conforto.

Indic.

Origem do commercio e o uso da moeda.

As poucas necessidades dos homens no primeiro estado de sociedade são suppridas pela troca em sua forma mais rude.

Na troca, a consideração racional é, que o desajudo por um o que pode ser concedido por outro. Porém os selvagens não são tão esclarecidos. Um selvagem, que precisa de uma faca, dará por ella alguma coisa que lhe é então menos útil, sem considerar suas necessidades futuras. Porém o genero humano adianta-se gradualmente attendendo ao que é preciso por um lado, e ao que pode ser poupado por outro.

A troca, em sua forma original, foi miseravelmente deficiente, quando os homens e suas necessidades se multiplicaram.

Esta sorte de commercio não seria levado a grande distancia; a mesmo entre vizinhos; nem sempre se conhece, que um possa poupar o que o outro precisa; e, necessarios, por isso, que alguma commodidade se descobrisse em estimativa geral, que fosse bem aceita por todos em troca, e que não fosse volumosa, despendiosa em conservar, nem corruptivel pelo tempo. O ouro e a pra-

ta são metaes que possuem estas propriedades em grau eminente; e são além d'isso divisíveis em pequenas partes, e convenientes para se dar os por bens de pequenos valores.

O ouro e a prata, quando á principio se introduziram no commercio, foram provavelmente trocados como as outras commodidades, pelo volume simplesmente; porém depois, em vez de serem dados pelo volume, cada porção foi pesada em balança, porém o peso não era segurança contra a mistura de ouro e prata com metaes de pouco preço. Para prevenir a fraude, pedagos de ouro e prata foram impressos com estampa publica, para assegurar-se, tanto da pureza como da quantidade; e estes pedagos se chamam moedas.

Logo foi um melhoramento no commercio, e então, provavelmente julgada completa. Não se previa que aquelles metaes se consumiam por muito maneio no curso da circulação, e por consequente, que então a estampa publica se reduzia ao a um pedacinho da pureza, e não da quantidade.

Este embargo foi remediado pelo uso do papel moeda; e o papel moeda, e acompanhado de uma effica vantagem, a de prevenir a perda de muito ouro e prata pelo uso.

Quando o ouro ou prata em barra é trocado por outras commodidades, tal commercio passa sob a forma com. m. de troca em percentagem; quando o dinheiro estremo é trocado, tal commercio se chama compra e venda; e a moeda trocada se chama o preço dos bens.

Os Phenícios foram o primeiro povo que se recorda ter-se dedicado ao commercio. Parece que elles fizeram longas viagens, e estabeleceram colonias em países remotos, como os modernos.

Os Gregos, e Romanos não foram incensíveis ao valor do commercio, e o continuaram em períodos diferentes com ardor e successo.

Os Venezianos, durante os annos de 900 á 1500, gozaram de um monopolio dos productos do Oriente, e por esse razão tornaram-se um povo rico e poderoso. Os Genovizes se tornaram seus rivais; porém certas cidades livres da Allemanha, chamadas Cidades Livres, disputaram depois com os Italianos a palma do commercio.

Os Portuguezes, descobrindo uma nova vereda para a India pelo Cabo da Boa-Esperança, tornaram-se por algum tempo um povo consideravelmente commerciante; porém os Hollandezes forçaram-nos de suas possessões na India, e por um século continuaram com methodo do commercio do mundo.

Finalmente, os Ingleses tomaram o commercio de todas as outras nações, e por meio d'estas

esquadras invencíveis, sua constituição livre, sua agricultura doméstica e manufatureira, e de suas colônias estigáveis em todo o mar, têm quasi monopolizado o commercio do mundo para si.

Gregory.

(Trad. de A. Gide Escobar.)

NOTICIARIO

Um documento interessante.— Com a publicação de um volume de poesias do celebre patriota e litterato pernambucano, José da Natividade Saldanha, que em 1821 foi o principal factor da revolução republicana naquella herdica provincia, veio ao conhecimento do publico um documento enrioso.

Tendo sido, depois do naufragio aquelle movimento politico, processado pela commissão militar, logrou escapar e refugiar-se na America do Norte.

De Venezuela, onde depois asylo-se, dirigiu ao juiz, que servia de auditor juncto a commissão, a seguinte curiosa procuração:

«Pela presente procuração, por mim feita e assignada, constituo por meu bastante procurador na provincia de Pernambuco ao meu collega dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, para em tudo cumprir a pena que me fôr imposta pela commissão militar, podendo até morrer enforcado, para o que lhe outorgo todos os poderes que por lei me são conferidos.

Caracas, 3 de Agosto de 1825
José da Natividade Saldanha.

Riquezas do Brazil, ignoradas ou desprezadas.— Com este titulo, communico á Provincia de S. Paulo o laborioso naturalista sr. dr. Carlos Radd as seguintes linhas:

«Naminha viagem a Parana-puanima, encontrei a cada passo, nos matos, a arvore chamada aulico ou angico. Fructos de aulico; etc — *puticeo de limo gummi mart*; uma qualidade de acacia, cuja casca, por alguns empregada para o corrimão, serve para cobrir e curar feridas vulnerarias; e para a indiar unguento, que della se pode colher sem a matar, é grande abundancia de gomma resinsosa egual á gomma arabica do Senegal, importante artigo de exportação e de uso domestico e medicinal.

O cosimento da casca na proporção de uma onça da casca para cada e dois copos d'agua, bebido em pequenos porções, é remedio efficaz contra as dysenterias mais rebeldes.

Para obter de uma arvore algumas libras de gomma muclara, basta fazer algumas incisões na casca da arvore, em sentido vertical, e no dia seguinte pode-se fazer a primeira colheita;

na segunda só se pode obter alguns dias depois.»

Rio Claro.— Communiquei-nos o seguinte:

«Falleceu nesta cidade no dia 19 e foi sepultado no dia 20 de corrente o respeitavel cidadão Francisco Pedro da Motta.

Antigo soldado das filibras liberas em S. Sebastião e homem abastado n'aquella cidade, deixou uma virtuosidade e bem educada familia, a quem não pode legar-se não as recordações d'um bom pai.»

Damos os nossos pesames á sua exma. familia.

Mercado de Santos.— De 23 a 24 de Março:

Café.— Com excepção de pequenas vendas, nada se fez no mercado mostra-se calma, apesar de noticias lisongueiras do Rio de Janeiro.

Existencia: cerca de 71,000 saccos.

Algodão.— Venderão-se cerca de 2,400 fardos a 4,600 pela boa qualidade.

Rio do Fogo.— Lâmina de Montebona:

Quando estho deixas as aguas do Rio Verde, na Indaia, Estados Unidos, os barcos de vapor ficam cercados de chamuscas azules, que nem sempre conseguem atravessar sem perigo.

O fundo deste rio está coberto com uma camada de restos vegetaes de muitos palmas da profundidade de 200 a 300 fathoms, e as rodas ou a quilha dos vapores agita essa massa, levando-se immediatamente grã quantidade de gaz inflammavel.

Então é necessario tomar as maiores precauções, porque se esq.uerrem da fechar as fornalhas, ou se uma luz qualquer apparece sobre a torda, o incendio arde se manifesta com grande terror dos passageiros. Todavia no maior numero de casos basta fazer parar o vapor para que as gazes se apaguem por si mesmas. É impossivel que, mais tarde ou mais cedo, os americanos não tirem d'esse rio singular algum grande partido industrial.

Livros.— Recebemos e muito agradecemos a remessa dos livros: *Verdadeiros principios da verdadeira democracia*, *O Livro do Democrata* por Arcebispo, — *Clef de la science* par Brewer, *Essai de la Religion* par Luroque, *La bible dans l'Étude* par Joubert; e os livros vendidos se em S. Paulo na livraria do sr. Garraux.

Estas obras, das quaes já tinhamos alguma conhecimento, se recommendam por sua alta reflexão sobre as sciencias e para solução de todos as questões sociais que se ventillam neste seculo.

Agradecemos a importante offerta com que nos brindaram.

Novos Bispos.— Consta por telegrapho de 23 do corrente que foram nomeados: Arcebispo, da Bahia, o actual Bispo de Goyaz.

Bispo de Goyaz, o padre-mestre Sr. e Benedito.

Bispo de Mariana, o padre Bitencourt, Abade dos Reis.

Aos republicanos.— O *Republicano*, periodico que se publica na corte, pede-nos a seguinte transcripção:

«Em nome da crenga e idea democratica convidamos aos verdadeiros republicanos da corte e das provincias a organisarem, desde já, de um club nesta corte, onde cada um assina perante os seus concidadãos responsabilidade indeclinavel.

Toda a indicacão deve ser dirigida ao nosso escriptorio, á rua Nova do Ouvidor n. 18.»

O fumo em Londres.— Está demonstrado pela sciencia que a causa geral das nevoceros procede da região superior da atmosphera ser mais fria que a inferior, impedindo assim a subida do vapor aquoso, e conservando-o perto da superficie da terra.

Em Londres, onde se consome diariamente uma grande quantidade de carvão, a vasta quantdade de materias fuliginosas pirando no ar vai misturar-se com o vapor aquoso, e assim cobre a cidade d'uma nuvem sombria. Esta nuvem é originada ou procedente d'um sem numero de colunas de fumo, que sahem de milhares de casas d'esta enorme cidade, e que contém annualmente nada menos de 200,000 toneladas das materias combustiveis que tem subida pelas chaminés! Ha cinco seculos que os daninhos fumos da fuma foram produzidos; e empregando os meios para se lhe pôr termo. Até no tempo de Eduardo III, esta cidade gastava somente 100 libras exarabida das florestas vizinhas; porem, neste mesmo reinado, a lenha foi substituida pelo carvão que começou a ser trazido de Newcastle, e os terribes effeitos do fumo bem de pressa se manifestaram.

Então o parlamento, em 1316, fez ver ao rei, os males que dalli se podia originar, rogando-lhe no mesmo tempo que prohibisse o seu uso em Londres. A vista d'isto o soberano ordenou que fossem multadas todas as pessoas que queimassem semelhante combustivel, e que se demolissem as fornalhas dos que infringissem a ordem real. Essa ordem, como tantas outras severas e inuteis, bem depressa calou em desuso, e o mal depois disso marchou a passos gigantescos.

No tempo da restauração, esta cidade importava unicamente 200,000 chaldrons de carvão; em 1775 chegou a 500,000; no principio deste seculo elevou-se a importação a 900,000; e actualmente consome annualmente uma cifra superior a 4 000,000 de toneladas!

Salve-se o engano. Com este titulo publico o *«Coarney»* a seguinte:

«Com prazer inserimos a seguinte

carta, que recebemos de dois illustres republicanos, aos quaes o *«Coarney»* vota estima, embora pertencam a politica differente, pois, como é sabido, a politica deste pequeno periodico é... não ter politica (isto sem calembourg.)

Sr. do *«Coarney»*. «O informante, que deu a v. sr. noticia da nossa presença no jantar do sr. de Piratininga, cometto um equívoco; não sabemos se ingenuamente ou de má fé.

Ingamos dever declarar que lá não fomos.

Vv. sr. nos prestarão grande serviço publicando estas linhas, pois não queremos nos comprometter com nossos correligionarios.

Que os sr. Fonseca e J. Roberto, que estiveram no pagode, se comprometam, está direito, porque os correligionarios pouco têm nos cujos; mas nos dois... isso é o que não tem graça alguma.

Em prova do que dizamos, ali vai um retrato do illustre sr. tenente-coronel, dono do palacet, onde houve a festa.

A. BRASILIENSE

A. DE CAMPOS

Jury.— A 1.ª sessão do jury d'este Termo está convocada para o dia 1.º de Maio proximo futuro, tendo sido sorteados os 48 jurados que n'ella devem servir.

Aviso.— Communicamos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança de suas assignaturas.

SECÇÃO LIVRE

Sr. Redactor do «Piracicaba».

Chegou-nos ás mãos o n.º 3 do seu concentrado periodico em cujo artigo de fundo, intitulado *«Interrogações»*, pede-se informações sobre o ramal d'essa cidade.

Ingamos nimiamente em ter occasião de mostrar os reus e positivos serviços prestados á Companhia por sua digna Directoria, que sem oatenção e sem o ruir de tambores tem sabido arcar com todas as difficuldades, para honra e ariamente dar conta do prezado encargo, que lhes foi confiada pelos accionistas.

De nenhum modo enxergamos, no artigo alludido, dezoje de fazer opposição á Directoria. Pensar o contrario, seria duvidar da espirito recto e honrado do autor do artigo. Pois o patriotismo e abnegação da Directoria é patente. N'esta epocha de egoismo é um consolo aos bons cidadãos verem que ainda não se acabou essa raça de heróes civis, que se batem denodadamente na incruenta luta da civilização e progresso, sem outra ambição senão o reconhecimento de seus concidadãos.

Desconhecer esses reaes serviços seria violentar toda noção do justo.

Vamos ás informações.

Não esperemos que algum dos Directores responda, porque sabemos da ardua tarefa que elles presentemente têm em mãos; tanto que estão ausentes de seus negocios a tratar das da Compa-

nhão, e só mais para tarde o poderão fazer e isto em occasião oportuna, que é em reunião da ass. publicá geral de accionistas.

Mas como estamos em dia com os negócios da Companhia, apresentamos-nos a levar ao conhecimento do articulista o que sabemos á respeito

A receita do ramal do Capivary não é desanimadora; tem-se concluído muitas obras e tornado o leito capaz de resistir ás grandes chuvas, que por ventura venhão. O quanto exacto não podemos dizer, por depender do escriptorio central. Tres habéis engenheiros estão fazendo as medições e determinando o eixo da superstructura. Além de outros motivos plausiveis esta medição é um delles para não se poder assentar os trilhos, pois como o articulista deve saber, depois do assentamento de trilhos por um lugar é muito difficil ajustar as contes finas com os empreiteiros da movimentação de terra. As medições anteriores não inspiram muita confiança, por isso é muito á tem dos interesses da Companhia essa ratificação de medições.

Está feito novo contracto para a superstructura com pessoa que inspira toda confiança. Nesse contracto augmentou-se o numero de kilometros á fazer mensalmente, de maneira á caminhar com rapidez o serviço.

Os trilhos para a parte do Rio das pedras em diante es não emcomendados e até Junho devem estar aqui. Os outros estão reunidos no Estação do Capivary. Não tem-se já assentado trilhos pela falta d'essa peça que está encomendada e paga. Pois não seria de boa administração commisar um serviço para logo parar por falta de materiais.

O ponto escolhido para a estação é o Bairro-Alto. Está marcado desde que lá andou o Presidente da Companhia com o engenheiro Chefe da Mogiana

Felizmente, em principio de Agosto lá estará a locomotiva

Julgamos ter satisficção e justa curiosidade do articulista. E para concluir dizemos mais o seguinte que não foi perguntado que para nós é o principal:

Ha alguma certeza de ser convertido em lei o substitutivo do dr. Cunha, transcripto no mesmo n.º 3 de seu periodico. Então é occasião de encommendar-se a Estação d'essa cidade, porque haverá com qui pagar-a.

Ninguém tem mais afim em levar o bixo de fogo no rizeirão Piracicaba do que a directoria; Mas ella não pode precipitar-se em dar commego ás obras sem ter primeiro os meios de pagal-as.

Isto é de simples bom senso. Deixem vir as cubecas, e verão como o negocio caminhará. Sou seu leitor

J. F. B.

ANNUNCIOS

Edições

PRAÇA DE UMA FAZENDA

Acha-se em praça, pelo Juiz de Orphãos d'esta cidade, uma fazenda situada no municipio de S. Barbara, d'este Terro, com 400 alqueires, mais ou menos de terras, e todas as benfiteirias consistentes em bons cascos de mada, peão, olaria, moinha, senzalas, pastos etc. etc. pertencente a herança do finado Pedro Alexandre Coelho B. teneourt, avaliada por 15.000\$000 rs. — Esta fazenda será arrematada no dia 30 de Abril p. futura, no meio dia, no lugar do costume.

Constituição, 23 de Março de 1876.

O Escrivão

Joaquim de Oliveira Cesar

3-1

Venda de uma escrava

O Juiz de Orphãos d'este Terro aceita proposta para a venda da escrava de nome Maria Africana, solteira, de 58 annos de idade, pertencente a herança do finado Pedro Alexandre Coelho B. teneourt, avaliada por 400\$ rs. — a qual está dependente em poder do sr. Antonio de Barros Ferraz, onde pode ser vista. As propostas serão abertas na audiência de 1.º de Maio de 1876.

Constituição, 24 de Março de 1876.

O Escrivão

Joaquim de Oliveira Cesar

3-1

Fazenda



Acha-se uma boa fazenda com 500 alqueires, mais ou menos de terras, e todas as benfiteirias consistentes em bons cascos de mada, peão, olaria, moinha, senzalas, pastos etc. etc. pertencente a herança do finado Pedro Alexandre Coelho B. teneourt, avaliada por 15.000\$000 rs. — Esta fazenda será arrematada no dia 30 de Abril p. futura, no meio dia, no lugar do costume.

Estas terras são nesta provincia, na comarca do Ribeirão da Onça, 3 leguas do vilão do Ribeirão Preto, ponto affectivo da estrada de Ferro Mogiana.

Ficando com estacão na distancia de 7 leguas mais ou menos do Ribeirão da Onça, a Estrada de Ferro Paulista tem ja seu ramal para a margem do Mogi-guaçu, abaixo da caçoeira.

Quem quizer comprar essa fazenda, pode se entender em Piracicaba com A. G. de Escobar, e em Jaguari, (Mogiana), com seu proprietario

Bento Gomes de Escobar

10-3

Acha-se a venda um quartelão para pasto, situado a uma do commercio junto a rua. Na casa do Guarany se dirá com quem se trata

4-3

O abaixo assignado, retirando-se para Casa Branca, onde se residir, offerece lá, aos seus amigos, patriotas e conhecidos o seu insignificante prestimo.

Outrosim, tendo, certamente, deixado de despedir-se de algumas pessoas para com as quais, por gratidão ou por qualquer outro motivo, não deoia partir sem tal acto, pelo entretanto as mesmas, desculpa, por ter sido tal falta involuntaria.

Constituição, 23 de Março de 1876.

Antonio J. Lopes Rodrigues.

CAL

SUPERIOR

Raimundo Co. mezes da Silva, tem superioridade da terra que vende a preços de 18200 o alqueire, posto em qualquer lugar de desgruço d'esta cidade, e a 18200 na saizeta.

6-3

ANTONIO DE ALMEIDA LEITE JUNIOR

Com casa de comissões na rua dos Pescadores numero 11— Vende-se assucar do Monte-Alegre, de todas as qualidades e por preços commodos.

10-3

GABINETE DE LEITURA

(Utilidade para todos e com pouco dinheiro)

O Gabinete de Leitura está aberto todas as noites dos dias da chegada do correo.

Recibe assignaturas ou socios affectivos aos preços estatuidos. A frequencia d'este modesto estabelecimento utiliza a instrução.

Constituição, 8 de Março de 1876.

10-3

THEATRO

DOMINGO 2 DE ABRIL

Salão Literario e Musical

EM

BENEFICIO DO GABINETE DE LEITURA

Primeira parte

1— A Arria— *La sua d'arte* — de Rossini, cantada pelas alumnas do Collegio de Santa Cecilia, sras. dd. Anna de Moraes, Guilhermina Pedrosa e Marianna Gomes.

2— Conferencia sobre um assumpto escolhido, pelo illustrado sr. dr. Vicente Lacerda.

3— A Tracata— grande phantazia para piano, executada quattras vezes pela exma. srta. d. Henriqueta Rocha e B. Machado.

4— A Piracibana, valsa de salão, composta e executada por B. Machado.

Segunda parte

5— A Sonambula, de Leitch, phantazia de concerto, executada pela exma. srta. d. Henriqueta Rocha.

6— Uma noite de São Bonifacio, recitada pelo menino Manoel de Aguiar.

7— A Chave de Perolas, conhecida valsa da Orlane, executada pelas sras. dd. Anna de Moraes e Guilhermina Pedrosa.

8— O livro e a America, brilhante poesia do Castro Alves, recitada por B. Machado.

9— O Banjo, de Gottschalk, para piano, executada pela exma. srta. d. Henriqueta Rocha.

Principiará ás 7 e meia

Preços:

Camarotes de 1.º ordem	7\$000
2.º "	5\$000
Galeria	1\$000
Platêa	500

Os bilhetes podem ser procurados em mão das hrs. Mendes Carneiro Companhia.

T. THEATRO DO PIRACIBANA